

O ministro Marcílio Marques Moreira disse ontem, no Rio, que além de ter conseguido aumentar as reservas cambiais, o País formalizará, dia 28 de janeiro, o acordo com o FMI.

Reservas cambiais chegam a US\$

JORNAL DA TARDE

8 bilhões

CARLOS FRANCO/AE

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, afirmou ontem, no Rio, que o País deve fechar o ano com reservas cambiais superiores a US\$ 8 bilhões (Cr\$ 8,44 trilhões). Em novembro, o nível de reservas era de US\$ 7 bilhões (Cr\$ 7,39 trilhões). O ministro atribuiu o aumento de US\$ 1 bilhão (Cr\$ 1,05 trilhão), em dezembro, ao repatriamento de capitais, em decorrência da ausência de ameaças de "pacotes" ou choques econômicos, da elevada taxa de juros do mercado interno em relação ao externo e da correção cambial, que estimulou as exportações. Na sua avaliação, este cenário foi responsável pela aproximação do câmbio paralelo do oficial.

Marcílio, que participou de almoço na Associação Comercial do Rio de Janeiro, disse que esta elevação das reservas cambiais ocorre em momento oportuno da negociação da dívida externa. Ele afirmou que, até o dia 28 de janeiro, o governo deverá formalizar acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), abrindo as portas para as negociações com o Clube de Paris, que, na expectativa do ministro, poderão ser concluídas em fevereiro. Apesar de otimista, o ministro voltou a dizer que tem encontrado dificuldades na negociação com os pequenos bancos credores, que, "por instinto de sobrevivência, são mais duros".

Crescimento do PIB

Afirmando que 1992 será o ano da "virada", Marcílio prevê crescimento de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) no próximo ano e disse que a recessão prevista para o primeiro semestre não deve ser profunda, em função das medidas "contracíclicas" adotadas pelo governo, de estímulo à safra agrícola e às exportações. Ele acredita que este crescimento poderá contribuir para a elevação do valor dos salários. Mas disse que o governo não vai alterar a atual política salarial, de recuperação do poder de compra de quem ganha até três mínimos e livre negociação para as demais faixas.

No balanço que fez de sua gestão, Marcílio focalizou a negociação da dívida externa, o descongelamento de preços, a política de livre negociação salarial, a consolidação do programa de privatizações, as políticas monetária e fiscal e a recuperação da credibilidade externa e interna, face ao compromisso de não se efetivar mudanças bruscas na economia. Ele disse que apenas dois setores privados estão com preços defasados - ci-

garros e farmacêuticos -, que deverão ser corrigidos no próximo ano, assim como as tarifas públicas de combustíveis e energia elétrica. "Neste fim de ano, não haverá surpresas. Os preços defasados serão corrigidos, mas não devem afetar a tendência de queda da inflação".

Os cálculos do ministro também apontaram aumento da arrecadação fiscal de Cr\$ 600 bilhões, entre agosto e dezembro, em decorrência de reformula-

ções que têm por objetivo simplificar o recolhimento. Em reunião fechada com empresários, antes do almoço, a rolagem da dívida dos estados foi o assunto mais discutido. Ele disse que o governo não tomou para a União a dívida destes estados, mas negociou formas para que os devedores possam se recuperar e saldar seus compromissos. "Rolagem é diferente de perdão de dívida", explicou.

Marcílio disse ainda que o go-

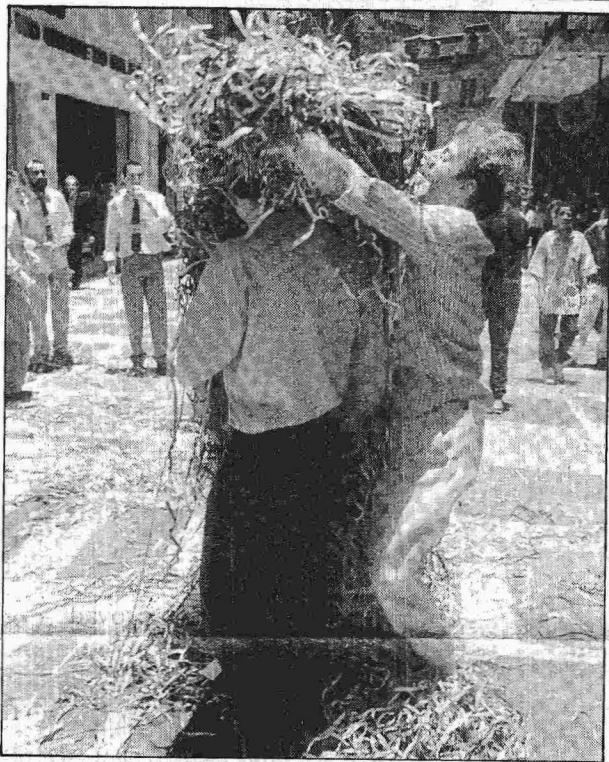
verno pretende encaminhar ao Congresso Nacional, no primeiro semestre, propostas de mudanças na Constituição.

No final do almoço, do qual participaram empresários, o prefeito do Rio, Marcello Alencar, e parlamentares, o presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Paulo Protásio, fez um apelo a Marcílio: "Senhor ministro, não tente, não invente, faça um 92 diferente". Marcílio sorriu.

A melhor aplicação financeira do ano foram as ações, o que rendeu muita comemoração na Bolsa, com papel picado e serpentina. Marcílio, no Rio com Marcelo Alencar, também está otimista.



Epiácio Pessoa/AE



Epiácio Pessoa/AE



Hipólito Ferreira/AE